



*A Trombeta escutai dos Lusitanos,
Que primeira souou contra os Tyrannos!*

TROMBETA LUZITANA.

O Verdadeiro Triunfo.

O dia 5 do corrente, em que S. Magestade, El-Rei Nosso Senhor entrou nesta Capital, he de tão grande preço para todos os bons Portuguezes, que elle marcará huma época brilhante para todos os tempos da Monarquia. S. Magestade depois de haver passado alguns dias em *Villa Franca de Xira*, onde se Lhe reunirão todos os Fidalgos da Côrte, e hum sem número de pessoas de todas as jerarquias, partio daquella Villa, para Sacavem, no dia 4, vindo prenoitar na quinta do Ex.^{mo} *Marquez de Bellas*. Na manhã do dia seguinte 5, se dirigio S. Magestade para a Capital, seguido do mais numeroso, e brilhante concurso que O acompanhava. Todo o caminho se achava coberto de Povo, e adornado de arcos triunfaes. Os vivas, as aclamações resoavão por toda a parte. Em fim, chegando junto a Arroios, muitos Officiaes de todas as graduações, e pessoas de grande distincção, Lhe tirarão os cavallos do carrinho descoberto em que vinha, e pucharão até seu Real Palacio da Bemposta. Foi então que a scena tocante se offereceo aos olhos de todos os espectadores. Pelas ruas porque S. Magestade hia passando, hum sem número de pessoas de todas as classes corria a prostrar-se por terra diante de seu carro, soffocadas em lagrimas de prazer dando-Lhe vivas, tratando-O de seu Salvador,

e chamando sobre Elle as benções do Ceo! Vião-se homens a quem os *Jucciosos pedreiros* havião obrigado a alistar-se na *guarda civica*, arrojarem as fardas saragoçanas ao chão, calcalas aos pés, e outros lançarem-nas debaixo das rodas do carro em que vinha S. Magestade. Depois deste primeiro entusiasmo, seguirão-se os gritos, que sahião do fundo da alma: = *Morra a Constituição! morrão seus perfidos auctores, e auctores de nossas desgraças* :

A' medida que S. Magestade hia passando, descião de todas as janellas nuvens de flores, e coroas de loiro, parecendo que huma oculta mão as guiava aos pés do Monarca, e da Sua Augusta Filha, que vinha a Seu lado, a Serenissima Senhora Infanta Dona Izabel Maria. Atraz do carrinho de S. Magestade, seguirão todos os Generaes, e Fidalgos a cavallo, e á sua frente este joven Principe que proclamou o nosso resgate, evadindo-se á tyrannia, e que nos disse estas memoraveis palavras, que jámais esquecerão: " Vinde reunir-vos ao Estandarte Real que levo em Minhas Mãos!,, vendo-se impresso em seus semblantes o verdadeiro signal do júbilo que inspira em todos os corações a Magestosa presença de nosso adorado Rei. Seguia-se immediatamente o coche em que vinhão Suas Augustas Filhas, vestidas em uniforme azul, bordado de oiro, e cujos formosos semblantes davão hum magestoso realce áquella Au-

gusta pompa, que chegou á Cathedral por volta do meio dia, onde estava preparado hum solemne *Te Deum*.

Ao momento da chegada de Sua Magestade, huma grande girandola sobio aos ares, e todas as artilherias salvárão, annunciando á Capital a chegada do seu Rei aos pés do Rei dos Reis. Acabado o *Te Deum*, Sua Magestade e Altezas, por entre as mais vivas aclamações, entrárão outra vez em seus côches, continuando o de Sua Magestade a ser transportado pelas mesmas pessoas até ao Real Palacio da *Bemposta*. As ruas da passagem se achavão de ial sôrte apinhadas de povo, que as alas da tropa, que por ellas se achavão postadas, tinham grande difficuldade em o conter, para não obstruir a passagem, e que assim que avistava o seu Rei, se prostrava em terra atroando tudo com aclamações. Em fim, pode-se dizer que *Roma* nunca vio hum mais pomposo triumpho.

Sua Magestade chegou ao seu Palacio por volta das duas horas, onde recebeu immensas felicitações de todas as classes, e que bem mostravão partir directamente do coração, e não do simples dever, ou da civilidade; recebendo a todos com este acolhimento e summa bondade, que são prendas naturaes de seu Real e Generoso Coração, e que tanto contribue á par de suas Altas virtudes, a fazê-lo cada vez mais amavel e caro para todos os corações Portuguezes!

A' noite se illuminárão espontaneamente todas as cazas, rivalisando humas com outras sobre o numero de luzes, e de festões de flores com que os verdadeiros amigos do Rei, e da Patria havião adornado as suas janellas, e portas, deitando fogo de arteificio, e acendendo fogueiras.

Assim se passou aquelle glorioso dia, que será verdadeiramente recordado em todos os tempos como hum dia de Resurreição Politica, em que o caracter Portuguez surgio triunfante do abyssimo devorador em que huma facção tyrannica, e desorganizadora, o havia sepultado, expondo-o á face do Universo coberto de opprobrio e de vergonha, de que nunca se havia manchado durante o longo espaço de quasi sete seculos. Graças, e mil graças se-jão pois dadas á constancia de nosso virtuoso Rei, á fidelidade e virtudes de seu heroico povo, que nunca nem Hum, nem outro desesperarão de sua salvacão, reservando no fundo d'alma estes innatos sentimentos de virtude, de Religião, e de

amor ao Soberano, que hão feito constantemente a devise, e gloria do Povo Portuguez.

Estamos a doze do corrente, e ainda até hontem á noite não deixou de apparecer esta Capital toda illuminada; pois não se deitou bando algum para isso; porém tal he alegria, e entusiasmo de todos os habitantes vendo-se livres do monstro devorador das cem unhas, que daquela cova das Necesidades estendia sua enorme garra para toda a parte aonde julgava achar preza.

A Festa no Campo.

Em quanto El-Rei Nosso Senhor, rodeado de seus fieis Vassallos se dispunha em Villa Franca a vir resgatar, e dar a paz á Capital, na Real quinta do Ramalhão, residencia da Invita Rainha Sua Augusta Esposa, se passava huma scena tão agradavel como interessante. Todos os prisioneiros Transmontanos, e varios Officiaes, e Soldados do Regimento N.º 19, que se achavão na Torre de S. Julião, partirão dalli no dia 30 do passado com duas peças de artilheria para a Real quinta do Ramalhão a fim de defenderem Sua Magestade a Rainha Nossa Senhora de alguma assaltada, que os *Guardas Tysicos, ou liberaes de saragoça*, que vem a ser o mesmo, capitaneados por *Bóde Carneiro*, pelo *Mouro*, ou por outro algum legislador de igual bitola, intentassem dar ao seu Palacio, a fim de lhe limparem as suas joias, e moveis.

Todos estes Officiaes, e Soldados forão recebidos, e tratados por Sua Magestade com as maiores demonstrações de bondade, que tanto A distinguem. Dezejosos de patentearem a Sua Magestade os fieis sentimentos de que se achavão animados ensaiárão varios soldados huma dança de mascaras, que apresentarão a Sua Magestade, a qual não deixou de Lhe ser agradavel. Hum delles que representava o Genio Portuguez, montado sobre num carro de louro, e fazendo fluctuar huma Bandeira branca, aonde se achavão gravados os Augustos Retratos de Nosso Adorado Rei, e de Sua Digna Esposa, recitou o seguinte Elogio.

Elogio a Suas Magestades, El-Rei e a Rainha nossos Senhores.

Monarca Excelso de Virtude cheio,
Gloria de Portugal do Mundo assombro,
Filho e Neto de Reis que Lizia sempre

Respeitosa adorou nos Luzos Fastos;
 He este, he este o dia em que Teus Filhos
 No mais vivo prazer sentem banhar-se,
 Vendo o monstro cahir do abysmo ao centro,
 Esse monstro oppressor que Teu Diadema
 Quiz astuto roubar-te á sombra nossa
 Co' a sacrilega mão d'alta perfidia.
 Em vão d'humanas Leis quiz ostentar-se
 Revestido o traidor para illudir-nos.
 A impostura haqueia, o sonho acaba,
 E contigo a Virtude, o Throno, e o Sceptro
 Mais brilhantes que nunca a brilhar tornão:
 Vive pois Grande Rei, Sê nosso escudo.
 E Vós ó Grão Rainha! Esposa Augusta,
 Se Virtudes cantar, cantar prodigios
 Das Illustres Mortaes, que o Mundo admira,
 Que inda fazem cançar da Fama as Tubas,
 He digno Galardão devido aos feitos.
 Quem ó Grande Rainha! O' Gloria Luza,
 Soltará Voz tão forte que apregoe
 Vosso heroico Triunfo, e Vossa Gloria!
 Anceia o Coração, estrabuxa o genio,
 Escolhe a lococção, revolve os termos,
 Quer avaro escolher d'arte as bellezas,
 Mas nada o satisfaz, nada o contenta,
 Tudo he pouco p'ra Vós, he nimio, he froxo.
 Sim, Excelsa Rainha! quem, quem póde,
 A divino não ser, levar ao longe,
 E fazer retumbar de pollo em pollo
 O preclaro Triunfo, alta Victoria,
 Que o Throno, a Patria, a Virtude, a Honra,
 Neste dia Vos devem?? Lizia, Mundo,
 Vede ao centro baixar do negro averno
 Por Carlota arrojado o monstro infame,
 O Dragão da Anarquia! Vê, repara,
 Da sacrilega Lei compendio horrivel
 De fumo em torbilhões baixar com elle!
 Lá range os dentes, lá se arranca as elinas,
 Lá sanhudo Plutão lhe embebe as garras
 No peito immunuo da maldade abrigo!
 Vê do Throno o esplendor como já brilha!
 Vê dos Luzos semblantes a differença,
 Olha o prazer como renasce nelles,
 E mil beijos lhe imprime a paz serena!
 Lizia, Europa, Universo dai-lhe applausos,
 E unanimes dizei com os Portuguezes,
 Viva a Invicta Rainha, adore-a o Mundo.

~~~~~  
 Ou Elles ou Nós.

São tantos os objectos que se me offerecem presentemente para fallar sobre os assumptos do dia, que nem sei por onde devo começar. Convenho com tudo em que ha hum de mais alta importancia, que deve occupar hoje a séria attenção do Governo, e vem a ser: *O extremio da odiosa facção magonica*. Sim, he a ella, e sómente a ella que deve, não só Portugal, mas a Hespanha, todas as suas desgraças. Em quanto existir no territorio portuguez hum só destes malvados, nem o Throno, nem a Religiao, nem a Patria se pódem julgar seguras. Dir-me-hão, que elles são muitos; porém eu respondo: que muitos mais somos nós, os que não pertencemos a similhante canalha, e a detestamos; e que quando he necessario perder os poucos para salvar os muitos, não se deve vacilar na escolha.

Eu vejo que a maior parte dos funcionarios públicos, que forão empregados por essa horda de salteadores que debandamos a semana passada, pertencem á depravada seita; que commetterão atrocidades para a servirem, e que desgraçadamente ainda estão vivos, e nos mesmos lugares. Eu vejo hum *Luiz do Rego*, este monstro em figura humana exercendo ainda auctoridade, e aspirando talvez a ser novamente empregado, ou pelo menos perdoado; mas póde ter a certeza que se escapar ás mãos do algôz, não escapa a outras. Este malvado, responsavel pelo sangue que se derramou, era hum dos homens mais devedores ao Soberano, que o havia accumulado de bens, e ninguem mais do que elle atraçou o seu Bemfeitor, e Soberano. Eu vejo hum *José Joaquim Gerardo de S. Paio*, por alcunho o *Novo Aleixo*, a mais escrava creatura dos tyrannos, andar ainda passeando Lisboa, e dizendo públicamente, que ainda os auctores do glorioso dia 5 lhe hão de cahir debaixo da jurisdicção, e que não hão de escapar como os da *Rua Formosa*. Eu vejo hum *Diogo de Sequeira Pinto*, que lavava os pés ao *ferreiro Carvalho*, e que dizia blasfemias da Dignidade Real nas perguntas que fez aos prezos da *conspiração*, estar ainda com jurisdicção; vejo hum *Serpa Pinto*, vejo, vejo outros taes como elle, ainda com cabeças, e a ameaçar-nos com o futuro! Nada, nada, agora repito eu o que dizia o doudo nessa furna de canalhas, que zurravão nas *Necessidades* =

*Agora ou elles ou nós!* Os Processos estão feitos em bella letra redonda, forcas a prumo, e *pedreiros* acima; vamos a ver quem vence, se elles a conspirarem contra o Throno, e Religião, se nós a enforcar-mos nelles ás duzias por dia. Se não ha carrascos bastantes, a artilheria não está encravada, he infileiralos, e metralha nelles. Se querem ver fazer isso limpamente dêsse poder ao Trombeteiro, e verão como antes de hum mez dormem todos os bons Portuguezes muito descansadamente em suas camas, sem o menor receio de revoluções maçonicas.

ARTIGO COMMUNICADO.

*Sr. Redactor.*

Tenho sido totalmente estranho a todo e qualquer partido; e bem posso assegurar-lhe, que tratei até hoje de me fazer nullo, quanto isso fosse compativel com o amor da existencia naturalmente arreigado no coração de todos os viventes: tal tem sido a minha condição; mas a forças sobrenaturaes não sei resistir. = Eu devo á Justiça o erguer a voz para que se faça Justiça. = Essa facção indigna, essa maçonaria intolerante não se esquece de fazer brotar hum grande entusiasmo pela recordação dos que chamavão martyres dos seus principios: ressoarão em toda a parte affectados sentimentos philanthropicos pela memoria de homens que (regularmente julgados criminosos) só merecião a execração, e o anathema pelo que premeditárão para trazer á Nação, que deshonravão com pertencer-lhe, os males funestos, que seus mais felizes imitadores de 1820 poderão realizar, antes de os apanhar debaixo de seu gume a tremenda espada da Lei. E não será justo agora, não será huma acertada contraposição o commemorar ao menos os nomes illustres daquelles, que forão victimas de barbaros procedimentos, só porque a facção se arreceava de sua fidelidade, e queria ao mesmo tempo por medidas de terror, e nelles verificado, ter em susto os corações dos fieis Portuguezes? He mil vezes justo. Sem lembrar os padecimentos de tantos Cidadãos, sem pedir ao Ceo e á Terra as indemnisações que fo-

rão de justiça, repita ao menos, Sr. Redactor, repita, eu lho pesso, os nomes de todos aquelles que fôrão afrontados com supplicios inauditos, peores talvez que a mesma morte, a fim de que a Nação os considere como merecem, senão com premios, com a estima publica a que tem direito. Elles mesmos, Sr. Redactor, ignorão ainda hoje quantas vezes foi decretada nas furnas a Sentença de serem estrangulados mesmo entre ferros, barbaridade sem exemplo! Só a Providencia que nos dêo ainda outra demonstração mais recente da sua protecção, pelo que operou, mantendo Ella só o socego da Capital na crize mais difficultosa que possa imaginar-se, pôde suster a execução dos planos da impiedade a respeito destes desgraçados. Repitamos pois seus nomes, Sr. Redactor, são os nossos martyres, e martyres da causa Santa. Esquecelos, fôra mais que injustiça, seria o equivalente de premiar os seus denunciantes, de acclher os inimigos da Nação, e d'El-Rei.

He tão rasoavel a curiosidade do author da carta, que me não posso recusar a inserilla e louvalla; pois que se as más acções são dignas de reprehensão, as boas devem merecer nossos louvores, e mui particularmente quando estas são practicadas com risco em épocas tão desgraçadas, que se julgão criminosas. Com tudo advirto ao author, que não tenho hum perfeito conhecimento dos nomes de todos aquelles, que tiverão a honra de ser victimas desses intrusos anarquistas que nos estiverão dando a Lei, pelo honroso principio de serem fieis ao seu Rei, procurando restabelecer Seu Paternal Governo, e Dignidade Real. Rogo-lhe pois que me queira remeter huma lista fiel de seus illustres nomes, os quaes terei a satisfação de publicar, a fim de que se jão transmitidos á posteridade, para que ella conheça, que quando Portugal todo gemia silencioso, e oppresso debaixo do ferreo jugo de cem tyrannos, ainda houverão homens assás corajosos, que os arrostarão, e que quizerão libertar sua Patria, e seu Rei, das impias garras de huma abominavel facção, que debaixo do pomposo nome da liberdade lhe causou em dois annos taes estragos, que talvez dez não se jão capazes de reparar.